



## Trabalhos Científicos

**Título:** Análise De Controle Glicêmico Em Pacientes Portadores De Diabetes Mellitus Tipo 1 Atendidos No Ambulatório De Endopediatria Do Hospital Universitário Lauro Wanderley Da Universidade Federal Da Paraíba

**Autores:** BORBA V (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA); FERNANDES T (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA)

**Resumo:** Diabetes Mellitus tipo 1 (DM 1) é o mais frequente na infância, tendo sua prevalência em torno de 10 %. Hoje em dia, com possibilidade de uso de insulinas de ação mais rápida associadas aos análogos de ação prolongada, a tendência é de se esperar um melhor controle metabólico dos pacientes que optam por essa terapia. Analisar perfil e controle de pacientes com DM1 atendidos no ambulatório de Endopediatria do HULW/UFPB. Estudo retrospectivo analisou 27 pacientes com DM1 consultados entre Janeiro de 2011 e de 2012. Parâmetros clínicos, tratamento realizado e hemoglobina glicada (HbA1c) foram avaliados. Determinou-se de terapia intensiva como o uso de glargina mais múltiplas doses de insulina ultrarrápida; semi-intensiva como o uso de NPH duas doses diárias e insulina regular fixa por no mínimo uma vez; e convencional com uso de NPH (uma a duas vezes ao dia) mais regular apenas se glicemias elevadas. Dentre os avaliados, 12 do sexo feminino (44,44%), idade média 12,1 anos e 15 do masculino (55,55%), média de 11,2 anos. Apresentaram cetoacidose ao diagnóstico 8 pacientes (29,62%). Naqueles com terapia intensiva (44,44%) apresentavam média de HbA1c de 8,6; 25,96% em semi-intensiva, a HbA1c foi de 9,3; e 29,62% em convencional com HbA1c de 8,1. O menor valor da HbA1c foi encontrado no grupo de terapêutica convencional, possivelmente por apresentar os pacientes mais jovens. O grupo de terapia intensiva obteve menores valores de HbA1c, quando comparado ao grupo semi-intensiva. Porém todos apresentam valores mais elevados do que aqueles sugeridos pela literatura.